

USO DA LUDOTERAPIA EM CRIANÇAS PARA A SUPERAÇÃO DA “SÍNDROME DO JALECO BRANCO” A PARTIR DO HOSPITAL DO URSINHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

WILCEKI; Isabelle ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Muitas crianças têm aversão a procedimentos médicos, condição conhecida como iatrofobia ou “Síndrome do Jaleco Branco” que pode atrapalhar na promoção e na prevenção à saúde. Esse medo ocorre pela falta de entendimento de como tais procedimentos são feitos e também do porquê de eles serem realizados. Para enfrentar o problema, foi criado no final dos anos de 1990 na Áustria, com base na ludoterapia, o “Hospital do Ursinho” ou “Teddy Bear Hospital”. Nele, cada criança ganha um bichinho de pelúcia como “paciente” e passa por simulações de cuidados hospitalares em que devem cuidar de seu ursinho como médicos ou acompanhá-los nos procedimentos. Durante a simulação, também é ensinado a importância dessas intervenções médicas, bem como o motivo delas serem realizadas. **OBJETIVOS:** Promover a superação da iatrofobia e a conscientização da importância da vacinação, possibilitando o desenvolvimento da relação médico-paciente humanizada. **METODOLOGIA:** A dinâmica foi realizada em uma escola municipal em Curitiba-PR, no dia 2 de junho de 2023, com 4 horas de duração. Participaram crianças do 2º ao 3º ano do ensino fundamental. A ação contou com 4 organizadores e 65 voluntários. As crianças responderam um formulário antes e depois da dinâmica e percorreram cada etapa do cuidado médico: “sala de espera e teatro” (apresentação lúdica dos voluntários sobre o SAMU seguido de uma proposta artística com os alunos sobre o tema), “secretaria” (entrega do prontuário e preenchimento de dados iniciais seguido da escolha do ursinho), “triagem” (aferição dos dados vitais e queixa principal), “consultório médico”, “exame de imagem” (raio-x e ecografia), “sala de curativos”, “vacina” e “certificado de coragem”. **RESULTADOS:** Foi observado que muitas crianças não sabiam previamente a ação das vacinas no corpo. Porém, após o evento, várias souberam explicar seu funcionamento. Muitas também relataram ter pavor de agulhas, mas depois de passarem pela “vacina” declararam que perderam um pouco desse medo. O mesmo aconteceu com os xaropes, descritos com gostos desagradáveis por elas, que após escolherem o próprio sabor do remédio e oferecerem a seus bichinhos de pelúcia, comunicaram que perceberam que o momento da ingestão de fármacos não precisa ser negativo. No final da ação, a maioria das crianças gostou do projeto e quis a replicação de atividades como essa. Uma grande parcela delas inclusive demonstrou interesse em seguir carreira na área da saúde, demonstrando que além de perder seu medo de intervenções hospitalares, manifestou interesse na medicina. A ação contribuiu na Saúde Coletiva, pois fortaleceu a relação médico-paciente, já que muitas crianças superaram a iatrofobia e se conscientizaram da importância do cuidado com a saúde e os acadêmicos de medicina desenvolveram a habilidade de trabalhar com pacientes pediátricos em uma assistência humanizada, permitindo melhores respostas na promoção e na prevenção da saúde. **CONCLUSÃO:** A dinâmica desconstruiu a imagem aversa que as crianças tinham dos profissionais e procedimentos de saúde, aproximando-as dos mesmos. Tendo em vista a humanização em saúde, tal experiência também favorece o futuro profissional dos acadêmicos voluntários ao adquirirem habilidades para uma relação qualificada com o paciente pediátrico.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência, Atenção Integral à Saúde da Criança, Promoção da Saúde em Ambiente Escolar

¹ FEMPAR, isabelle.wilceki@gmail.com

